

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Publica-se 3 vezes por mez em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do programma serão publicados gratuitamente.

ANNO I

CUYABA, 28 DE MAIO DE 1882

NUMERO 12



COLLABORAÇÃO

A emissão das apolices.

CONTINUAÇÃO DO N.º 11,

Quando se trata de um bem-estar publico, quando se trata de fazer desaparecer o maior vexame que sofre uma população inteira, dizer-se que a mesquinha questão pecuniaria ergue-se e mostra a sua cabeça medonha e assustadora que faz chocar a multidão!

Quando o povo abastado de nossa capital devia concorrer nobre e dignamente ao bem commum, apparecer pessoas que digão ser o dinheiro a unica necessidade para a consecução da magna empreza!

Quando todos os órgãos da imprensa de nossa sociedade devião unanimes applaudir os actos da administração, que visão exclusivamente interesses patrios, apparecer jornaes q' em phrases repassadas de ironias detestaveis e odientas, demonstrem claramente a falta de interesse pelo povo, os sentimentos politicos parciais que ousão affrontar a dignidade, a honra da patria publica, os interesses de todos!

Oh! este quadro é horrorosamente medonho, e infelizmente verdadeiro!

A provincia de Matto-Grosso é pobre, não duvidamos, mas não está desacreditada na opinião publica de suas irmãs, do Brazil, do mundo.

Ninguém poderá sensatamente resistir a conclusão do seguinte dilemma:

Ou a provincia poderá pagar seus compromissos ou não; em todo caso seus filhos são obrigados pela honra particular de cada um delles, pela gloria patria e pela dignidade commum a não deixa-la em apuros.

Se ella pôde pagar suas dividas, por que não coadjuva-la com vantagens para todos pelos resultados que ella tem em vista, de dar agua á população?

Se ella não tem credito, se ella está em circumstancias de não poder nunca pagar suas dividas, campre pela mesma forma a seus filhos coadjuva-la, pois que a patria é nossa mãe commum e para ella devemos trabalhar.

Ainda quando a provincia nos estendesse a mão e pedisse-nos o obulo da caridade para occorrer ás suas necessidades, nós deviamos pressurosos acudir ao seu pedido e cada um devia concorrer com o que podesse.

A provincia é um ente abstracto; seu governo representa os interesses do povo e o povo todo compõe o que chamamos—a grande familia humana.

As riquezas. não ha nega-lo, tem suas utilidades; mas sua posse algumas vezes occasiona o opprobrio e a maldição.

Os bens materiaes accumulados por alguns homens constituem, é certo, suas propriedades, segundo tem estabelecido o consenso universal dos povos que determinão as nações modernas.

Mas os possuidores de taes bens, cujas posses são resguardadas pelas nossas leis, não devem e não pôdem arrogar a si um dominio exclusivo e absoluto sobre elles; não devem e não pôdem sensata e philosophicamente pensar que poderão dispor de taes bens só e unicamente como lhes approuver.

Não; para tudo neste mundo e em nossas leis escriptas ou não,—ha restricções.

As leis são feitas pela vontade dos homens e adequadas aos seus mais palpantes interesses.

Quando se trata dos interesses d'uma porção de homens aggregados formando o que chamamos povo ou nação, deve-se consultar e de facto consulta-se,—admirando que a lei a sancionar-se seja menos justa e mais recta possível,—as necessidades da maioria que constitue a parte dominadora nos comicios populares.

Essa maioria é determinada pelo numero das pessoas unicamente, e não pelo cabedal natural que poucos possuem.

Si, pois, a questão suscitada em nossa sociedade relativa à emissão das apolices, não der em resultado sua venda total, ficará a provincia sem poder solver seus compromissos, e seus filhos, que concorrerem para leva-la a esse lastimoso estado, serão marcados com o estylete da reprovação geral.

Os novos representantes do povo, porem, que brevemente abrirão os trabalhos da nossa assembléa constituida, não devem trepidar um só momento em lançar mão de medidas extraordinarias, afim de manter-se illesa a dignidade provincial.

Para os grandes males cumpre empregar-se meios extremos.

Se fôr preciso, a provincia deverá constituir uma junta que determine a fortuna particular de cada um dos habitantes desta cidade e lançar sobre todos um imposto relativo a fortuna de cada um, de forma que cubra a quantia necessaria.

Estes homens que dispoem de recursos pecuniarios se tiverem a ignominiosa baixesa de, ainda com vantagem real para seus interesses de bolsa, deixarem de concorrer para solver os compromissos de nossa patria, não terão por certo o animo de concorrerem com 2 ou 3 % de seus bens para solver-se nossa divida de honra.

Mas não importa.

Quando se trata de fazer leis consulta-se unicamente o bem geral do povo, e não se procura somente resguardar os mesquinhos interesses pecuniarios d'um pequeno numero de homens.

Esperamos que a nova assembléa provincial saberá manter-se na altura que a dignidade da provincia e a necessidade da população pobre são mister.

Cuyabá, 29 de Abril de 1882.

SECÇÃO NOTICIOSA

Victima de uma febre typhoide entregou ao Omnipotente a sua alma no dia 17 do corrente, ás 5 horas da tarde, o Snr. Capitão Sabino Fernandes de Souza, commandante da companhia de policia desta capital,

O seu sahimento, que teve lugar ás 6 horas da manhã do dia 18, foi regularmente concorrido; pois sendo bom cidadão, bom amigo e bom pai de familia, tinha porisso admiradores.

A' sua inconsolavel familia apresentamos os nossos pesames e ao seu espirito desejamos repouso eterno na mansão celeste,

Depois de longos soffrimentos falleceu tambem no dia 20 do corrente o Snr. José Joaquim de Albuquerque, filho do do finado tenente coronel João de Albuquerque e Silva;

Era bom filho e não menos bom cidadão;

Acompanhamos a sua familia na justa dor que a opprime;

Receberam-se em matrimonio no dia 14 do corrente, na Sé Cathedral, o Snr. cadete Joaquim Pulcherio de Barros com a Exm.^a Snr.^a D. Maria Thereza Ferreira,

Desejamos aos conjuges um futuro delicioso no regaço da paz conjugal,

Sociedade Dramatica Progresso Cuiabano.

Realizou-se noite de 24 do corrente, na Frequzia de Pedro 2.^o a estrêa feita por esta sociedade,

O espectáculo correu saptisfactoriamente, e o desempenho dos papeis nada deixou a desejar,

Fazemos ardentissimos votos para que ella tenha longa e duradoura existencia, proporcionand assim aos dilectantes—agradaveis noites de innocente divertimento,

Celebrão-se hoje as festas do Divino Espirito Santo constando de missa e procissão, e depois desta preceder-se-ha o devido sorteio dos futuros festeiros,

Em seguimento d'estas solenidades religiosas, terão lugar amanhã 29 e nos dois dias seguintes, as festas pro-

fanas que constarão de touros na praça do Alegre (antigamente Campo de Ourique)

APEDIDOS

Caro Corruptora.

TRAZ-OS MONTES, 25 DE JANEIRO DE 1882.

Impz-me a tarefa de escrever-te na primeira oportunidade, e, sem mais assumpto, vou entrar na materia.

Começarei, pois, desejando-te felicidade e milhares de AVENTURAS ahi na terra dos MELÕES.

A esta hora já deves estar de posse d'uma missiva que d'aqui te enviei em data de 2 de Novembro do anno passado, cuja resposta ainda te não dignaste dar-me, pondo-me por esse modo mais ao facto de algumas GENTILEZAS que tenhas praticado n'essa abençoada terra, onde tu abrigaste á laia de parasita.

Sei que não pôdem de modo algum agradar-te as minhas palavras, por isso que tenho adoptado como norma de conducta—por em relêvo ou á luz da evidencia os factos eniquos e degradantes que constantemente commettes, mas que, astuto como és, tratas de occultar-las ás vistas d'esse povo; cuja condecendencia para contigo e mais dous miseraveis companheiros teus que tambem ahi forão esbarrar, assim a modos de raios rolados pela enchente, sobe de ponto e terá em breve um para-deiro.

Vou, portanto, contar-te uma historia, cujos episodios não te hão-de ser certamente desconhecidos.

Ella:—

Corria o anno de 187....

Havia na capital da provincia de... uma familia que, posto não gozasse de todos os commodos da vida, porisso que vivia na mediocridade, todavia passava alegre e satisfeita, porque nem sempre a pobreza exclue a felicidade.

Mas o diabo que é inimigo fidalga da felicidade humana, e que muitas vezes se introduz no seio de uma familia para levar a desolação e a miseria, fez com que no anno de 187... aportasse n'essas plagas um judas de formas humanas, para por esse meio, poder chegar aos seus tenebrosos fins.

Não tardou, porém, que o recém-chegado, em cujo espirito já se havia introduzido o genio do mal, travasse in-

timas relações com essa familia a que mais tarde estavam reserva-las as maiores desgraças.

O tal sujeito—que d'ora em diante será conhecido por—GENIO DO MAL—, levou sua liberdade com a familia a ponto de entrar e sair a toda e qualquer hora do dia ou da noite, sem as necessarias etiquetas indispensaveis aos cavalheiros de fino trato social.

A desgraça, portanto, não se fez esperar.

D'ahi a algum tempo ateou-se a discordia no seio da familia.

A mulher, inesperiente do mundo, como quasi sempre acontece áquellas que não tem a razão esclarecida, e que, por consequencia, se veem á mercê do mal, porisso que não sabem ou não pôdem evita-lo, lançou ao despraso o homem que havia recebido diante de Deos e do altar, como o seu legitimo e unico arrimo sobre a terra, e deixou-se levar pelas sedução infernaes do GENIO DO MAL—, revestido de formas humanas.

Levada pela cegueira d'um criminoso amor, abandonou por uma vez seu pobre marido, chegando até a ter-lhe forte aversão.

Mas o castigo que é o premio dos que se desvião do caminho do bem, pesou inexoravel sobre a cabeça da mulher ingrata; sobre aquella, emfim, que, após alguns annos d'uma existencia placida e tranquillia no remanso da paz conjugal, ousou, levada pelas falsas seducções d'um GENIO MÁO, lançar uma nodoa indelevel, a deshonra e o opprobrio na frente de um pobre operario e de seus innocentes filhinhos!

Muitas almas bemfazejas procurarão conciliar os dous esposos e fzei-os voltar á vida de outrêra, mas a mulher oppoz continuaz e heroica resistencia a todos os rogos, porque cega, não via o abysmo que estava cavando por suas proprias mãos, e onde mais tarde havia de precipitar-se inevitavelmente!

O pobre operario maldisi a sua sorte negra, e muitas vezes, calcando no fundo do coração os justos pezares que lhe transformvão a razão, voltava tristemente á casa cujos umbraes não devia mais pisar, por dignidade e brio, mas para ali era arrastado por um poder a que ninguem em suas condições poderia resistir:—tinha saudade dos filhos, d'esses innocentes que nenhuma parte tomavão nos desvarios de sua mãe!

Repetia sempre a sua visita, mas em

vez de encontrar alívio ás suas maguas, augmentava-as, ao contrario, por que algumas vezes tivera de encontrar-se com o—GENIO MÁO—, o assassino de sua honra, o causador emfim de sua desgraça!

Bem como a successiva transmutação dos tempos, tudo no mundo facilmente se transforma para dar lugar á novos acontecimentos.

Hoje é bem differente e lastimoso o que se observa.

A mulher, aquella que havia cuspido a deshonra nas faces de seu marido, arrependida dos erros do passado, e compenetrada do miseravel e repugnante papel que havia representado, vendo-se emfim despresada pelos seus proprios parentes e inteiramente abandonada pelo—GENIO MÁO—por quem se sacrificara, estende as mãos suplicas, implorando á estranhos um canto onde possa ir abrigar-se das injurias do tempo!

E o GENIO DO MAL—, depois de haver gosado até á saciedade da victima incanta de seus instinctos brutaes,—contempla de longe com o riso nos seus labios descorados pelas orgias e devastações—esse quadro SUBLIME desenhado por suas proprias mãos!

E não satisfeito ainda com a desgraça que causou a esta pobre familia, procura fazer outras victimas, levando sempre a deshonra e a infamia—por onde ha passado, até que um dia uma alma caridosa busque aliviar a sociedade do contacto d'essa lépra social.

Mire-se, caro Corrupto, n'esse quadro q' ora te apresento, posto q' traçado ligeiramente, e considere, si é que ainda tens em teu coração já gasto pelas infamias e torpezas, um atomo sequer d'aquillo a que se denomina—CONSCIENCIA!

Si ha alguém no mundo que mereça a condemnação eterna de Deos e dos homens, é certamente o heróe d'esse drama infernal que acabo de apresentar-te: —e es-e alguém és tu!

Compenetra-te, pois, do teu estado putrefacto, e bu ca, o mais que puderes, occultar-te ás vistas da sociedade, porisso que já tens estampado na fronte o stigma do—eterna maldição!

1.ª Palestra?

Conversavam amigavelmente alguns jovens sobre as recentes novidades.

Como os seus nomes nada vem ao caso, tomaremos indistinctamente as iniciaes precisas para designal-os.

Eis o que se passou.

A. Então como diabo se entende aquella historia?

J. Qual historia?

A. A do CONTINHO,,

J. Ah!, sim,, eu entendo que aquella publicação é GRACIOSA, e que nada prova e nem pôde innocentar o QUITANDEIRO a respeito do CONTINHO FILADO,,

A. Eu tambem assim entendo,,

C. E tanto é certo que temos aqui um nosso amigo que esteve na Côte estudando, e que lendo a TAL HISTORIA, disse;—ISTO É VERDADE, PASSOU-SE EM CASA DE F. NA CÔRTE; e esse nosso amigo é um moço muito serio e honrado!,,

M. Meus caros, o barrete servio tanto ao QUITANDEIRO, que ficou-lhe na cabeça magnificamente,, quando ninguém declinou o seu nome,,

J. E' verdade,, a consciencia accusou-o tanto, que sem reboço—confessou publicamente o seu delicto,, isto está clarissimo,,

A. Mas, como diabo cahio elle em confessar o seu crime, quando apenas alguns revelavão o segredo, ha tanto tempo abafado?

J. As cousas assim são: o diabo encapa e tira a capa,,

C. Ora qual? alguém contou ESTA HISTORIA,, ha tempos, que ficou abafada, mas, o QUITANDEIRO que é muito atrevido, atirou insultos a diversos, e o diabo pôz-lhe o rabo de fóra,,

J. As sessões do tribuno têm sido magnificas! Ora, o que faz com que ellas se tornem interessantissimas. é que elle QUITANDEIRO mesmo faz vocalmente as suas declarações com a maior INGENUIDADE!,,

M. Alerta! rapaziada! carteiras em guarda! eis-o que vem!,,

J. Quem?

M. Olhem!

Todos—O QUITANDEIRO!,, carteiras em guarda! e dizendo affastão-se apressadamente com estrepitosas galgalhadas,,

O QUITANDEIRO chegando ao lugar, disse: —esses malditos,, esses insolentes estavam tratando de minha pessoa,, Ah! atrevidos vossês me pagarão!

2.º Encontro interessante do João meio dia com o—Barriga Verde.

J.—Olá, meu guapo collega, como vai isto per aqui?

B. V.—O diabo te lêve, beberão de mil figas!

J.—Vamos continuar aquella nossa conversinha, eim? O Snr. é de me encher as medidas! assim é que eu gosto de ver um home... o mais é ser tolo... O amiguinho é um esperto... Como aprecia as boas FRUCTINIAS... e como gosta das NOVINHAS, eim?

Ora, disserão-me que o amiguinho está muito zangado com certo doutor, seu ex-vi.... por causa de uma ARVORESINHA nova lá da casa, é verdade? E que FRUCTINHA aquella, eim?

Mas o diabo do doutor, que não quer que bulão na ARVORE, q' começa agora a florecer, zangou-se muito com o amiguinho; e Snr. que não é de brincadeira, derrubou-lhe uma metralhada, que foi um Deos nos acudia!

E o caso é serio... os meninos da CANDINHA já descobrirão a sua esperteza, e estão a dar com a lingua na bocca.. home! e o diabo não é bonito, e esta e outras cousinhas, vão fazendo certo aranzêl, que a rapaziada está quasi... quasi... a descobrir as gentilezas do amavel collega.

E' preciso cautela, no leme... senão... o amigo vai como a fragata SANTA-ROSA—ao fundo, como um prégo!

Mas, porém... estou com muita pressa hoje... havemos de conversar ainda sobre estas cousinhas.

Até mais ver, meu patusco collega. Vai-se.

B. V.—Mil pestes te acabes vil canalha!

QUEM COM MUITAS PEDRAS BÓLE
NA CABEÇA UMA LHE DÁ,

.....
Ai! de mim o que será!...

.....
Em breve desmascarado
Todo mundo lhe verá

Extr.º

Viver de passar callotas,
Servir de pasto á chicotes
Sem ter vergonha da próle

.....
Só conheço um certo JUDAS
QUEM COM MUITAS PEDRAS BÓLE

.....
Quem anda calumniando,
Sem pondunor bajulando

Appellidado BAMBÁ

Com tantas pedras volvendo
Na cabeça uma lhe dá.

Sempre na trica envolvido.
Nos dous PARTIDOS mettido,
Ora aqui, ora acolá.....
Sem se lembrar de esclamar—:
Ai! de mim o que será!!...

Ignorando seu berço
Qual o cão o pai que tem;
De rasto como a serpente
Depositar veneno vem;

Mesmo assim a *cabis-baixo*
De todos ludibriado.....
Uma victima surgirá!....
E, em vóz rouquenha o dirá:

« Em breve desmascarado
Todo mundo lhe verá!....
Parêça.

**De como o Gralha—beoticeiro é
apostrophado pelo João-meio-
dia, que começa a tirar-lhe
as pennas roubadas do
pavão.**

J.—Então vio? estavam SUCULENTOS
MAGNIFICOS? não foi assim que disse o
nhónhó?

Então o patrãozinho é FÓRTE na cou-
sa? Eu tenho lido as suas BEOTICES...
na verdade ellas têm seu SALSINHO,
mas precisam com tudo de alguma cou-
sa mais.... Eu cá sou entendedor da
MATERIA....

G. Então V é o K Mello, que anda a
deverter-se commigo? Olha que não
lhe saia a porca mal capada....

J.—Qual porca, qual nada, se o nhó-
nhó, anda por ali a roncar, seja lá o
CACHASSO eu não entendo disso....

Oh, patrão, aquelle seu collega é
como o nhónhó, gosta tambem da PRE-
TINHA.... tenha muito cuidado com elle,
que não lhe vá a PRETINHA, elle é um
rapaz das Arabias, e tão SUCULENTO co-
mo o patrão.

MACACOS ME MORDAM, nhónhó, se o
diablinho seguir-lhe a PISTA, levando
o boléo, por que o cujo não é de brin-
cadeira, e depois o nhónhó já está um
tanto UZADO e elle está nos 28, e é
VALENTE ás direitas...

— Iia-me já esquecendo—que diabo
de historia é o negocio de GRALHA? O
nhónhó, então anda ENFENTADO com o
alheio?

Então o patrão não é quem escreve
aquellas BEOTICES tão BONITINHAS...
tão INTERESSANTES? Isso é máo! se
sabe faser a cousa, não se enfeite nas
alheias, porque as pennas cahem e
quem é gralha, deixa de ser pavão e
fica gralha mesmo...

O patrão sabe como são as cousas,
eu lhe explico, porque tambem sei um
poquito de grammatica... E' q' o Bar-
riganza verda concorda com o patrão, em
genero numero e caso.

— Em genero por que são ambos
MACROS e não creio que tivessem sido
FEMIAS ambos.

— Em numero—porque são dous, lo-
go se eu disser uma GRALHA e mais
outra GRALHA, dão nem mais, nem me-
nos duas GRALHAS ..

— Em caso, porque, enquanto João
gosta da branquinha os dous nhónhós
são fortes apreciadores da PRETI-
NHA....

Vê, como o João discorre em gram-
matica? Eu cá não ando a enfeitar-me
com pennas alheias...

Eu cá sou assim....os MAIS não sei...
E' o diabo quando a gente não sabe
onde tem o FUCINHO e quer mettel-o
em toda a parte.

Nem todos é para tudo como nem
tudo é para todos.

Isto é que é fallar com logica, gram-
matica, philosophia, syntaxe e ortho-
graphia.

A não ser assim é fazer-se bobo dos
outros, e é o que João não faz e nem
hade faser—porque cada um com o que
é seu—quem o ALHEIO VESTE, na pra-
ça o despe; é rifão velho.

TRANSCRIPÇÃO

E' da AURORA BARRAMANSENSE a se-
guinte noticia.

Um frade respondeu o seguinte a um
individuo, que o consultava si devia
ou não tomar estado:

—Os bons casados fazem da casa um
paraizo, e os mal casados fazem da
casa um inferno.

Não ha mulher nem homem tão per-
feitos, que a um não falte alguma cou-
sa, e a outra muita.

Si a mulher é generosa—é louca.

Si é rica—orgulhosa.

Si é bonita—não se póde guardar.

Si é feia—não se póde viver com ella.

Si é intelligente—não é boa para os
arranjos da casa.

Si é honesta—ciumenta.

Si o marido a feicha—queixa-se.

Si a deixa—perde-se.

Si ralhha com ella—enfada-se.

Si lhe soffre tudo—ensorbercece.

Si lhe não dá dinheiro—furta-o

Si lho dá—perde o.

Si o marido está sempre em casa—
anda aborrecida.

Si elle sahe—chóra.

Si veste com luxo—quer que todos a
vejam.

Si não veste—alvoroca a casa.

Si lhe mostra amor—despreza-o.

Si lhe o não mostra—é tudo choro.

Si não lhe faz a vontade—zanga-se.

Si lhe communica algum segredo—
não o sabe guardar.

Si é bom—porque é bom?

Si é máu—porque é máu?

O bem faz-lhe mal, e o mal incom-
moda-a.

E acrescenta discretamente:

—Isto é, meu querido Antonio, o que
se me offerece dizer-te; mas não desa-
nimes, homem; esquece o que eu disse,
e casa, que si ha cousa em que nos de-
vemos abster de dar conselhos, ainda
a quem precisa delles é em materia de
casamentos.

ANNUNCIOS

De ordem da Directoria da So-
ciedade de mineração matto-
grossense convida-se aos Snrs.
socios para uma reunião de As-
sembléa geral no dia 25 do cor-
rente em casa do Snr. Maximi-
liano Carcano, as 7 horas da noi-
te, para tratar de negocios defi-
nitivos tendentes a mesma so-
ciedade.

Os Snrs. socios que deixarem
de comparecer mais esta vez se-
rão considerados como havendo
desistido da prerogativa de so-
cios, e assim não serão aceitas
reclamações nem protestos, sen-
to excluidos por deliberacão d'-
queelles que comparecerem.

Cuyabá, 16 de Maio de 1882.

O 1º Secretario,

Antonio João de Souza.



VENDE SE

uma boa morada de casa com
commodos para familia e nego-
cio tendo agua dentro em um
rico poço de aboboda, sita a rua
la BELLA-VISTA n.º 10; para
tratar na mesma casa.

Imp. na typ. do LIBERAL.